



Die gestundete Zeit (1953)

O tempo adiado

Die gestundete Zeit / O tempo adiado

Dunkles zu sagen / Dizer o obscuro

Holz und Späne / Madeira e lascas

Früher Mittag / Quase meio-dia

Alle Tage / Todos os dias

Botschaft / Mensagem

Die Brücken / As pontes

Nachtflug / Voo noturno

Psalm / Salmo

Im Gewitter der Rosen / Sob a tempestade de rosas

Anrufung des Großen Bären (1956)

Invocação da Ursa Maior

Anrufung des Großen Bären / Invocação da Ursa Maior

Mein Vogel / Meu pássaro

Curriculum Vitae / Curriculum Vitae

Nebelland / Terra nebulosa

Erklär mir, Liebe / Explica-me, Amor

Tage in Weiß / Dias de branco

Reklame / Reclame

Toter Hafen / Porto morto

Rede und Nachrede / Prólogo e epílogo

Das erstgeborene Land / A terra primogênita

Lieder von einer Insel / Canções de uma ilha  
Schatten Rosen Schatten / Sombras rosas sombras  
Römisches Nachtbild / Imagem de Roma à noite  
Lieder auf der Flucht / Canções em fuga

Gedichte (1948-1953)  
Poemas (1948-1953)

Hinter der Wand / Atrás da parede  
Dem Abend gesagt / Dito para a noite  
[Die Häfen waren geöffnet.] / [Os portos estavam abertos.]

Gedichte (1957-1961)  
Poemas (1957-1961)

[Não prescrevam a essa espécie uma crença,] / [Verordnet  
diesem Geschlecht keinen Glauben,]

Hôtel de la Paix / Hôtel de la Paix  
Exil / Exílio

Nach dieser Sintflut / Depois desse dilúvio  
Geh, Gedanke / Vá, pensamento  
Ihr Worte / Vocês, palavras

Gedichte (1964-1967)  
Poemas (1964-1967)

Wahrlich / De verdade  
Böhmen liegt am Meer / A Boêmia fica na beira do mar  
Prag Jänner 64 / Praga janeiro 64

Eine Art Verlust / Uma espécie de perda

Enigma / Enigma

Keine Delikatessen / Sem delicadezas

Aus dem Nachlaß

Do espólio

Das Gedicht an den Leser — *Entwurf*

O poema ao leitor — *Fragmento*

Ingeborgs

Claudia Cavalcanti

Referências bibliográficas

Agradecimentos

Índice de títulos e primeiros versos

Autora

Créditos

Die gestundete Zeit (1953)

O tempo adiado

# Die gestundete Zeit

Es kommen härtere Tage.  
Die auf Widerruf gestundete Zeit  
wird sichtbar am Horizont.  
Bald mußt du den Schuh schnüren  
und die Hunde zurückjagen in die Marschhöfe.  
Denn die Eingeweide der Fische  
sind kalt geworden im Wind.  
Ärmlich brennt das Licht der Lupinen.  
Dein Blick spurt im Nebel:  
die auf Widerruf gestundete Zeit  
wird sichtbar am Horizont.

Drüben versinkt dir die Geliebte im Sand,  
er steigt um ihr wehendes Haar,  
er fällt ihr ins Wort,  
er befiehlt ihr zu schweigen,  
er findet sie sterblich  
und willig dem Abschied  
nach jeder Umarmung.

Sieh dich nicht um.  
Schnür deinen Schuh.  
Jag die Hunde zurück.  
Wirf die Fische ins Meer.  
Lösch die Lupinen!

Es kommen härtere Tage.

## O tempo adiado

Vêm aí dias piores.  
O tempo adiado até nova ordem  
surge no horizonte.  
Em breve deves amarrar os sapatos  
e espantar os cães para os charcos.  
Pois as vísceras dos peixes  
esfriaram no vento.  
A luz da anileira arde pobrementemente.  
Teu olhar pressente a penumbra:  
o tempo adiado até nova ordem  
desponta no horizonte.

Do outro lado afunda tua amada na areia,  
ele sobe-lhe pelo cabelo esvoaçante,  
ele corta-lhe a palavra,  
ele ordena-lhe silêncio,  
ele encontra-a mortal  
e pronta para a despedida  
depois de cada abraço.

Não olha para trás.  
Amarra teus sapatos.  
Espanta os cães.  
Joga os peixes ao mar.  
Anula a anileira!

Vêm aí dias piores.

## Dunkles zu sagen

Wie Orpheus spiel ich  
auf den Saiten des Lebens den Tod  
und in die Schönheit der Erde  
und deiner Augen, die den Himmel verwalten,  
weiß ich nur Dunkles zu sagen.

Vergiß nicht, daß auch du, plötzlich,  
an jenem Morgen, als dein Lager  
noch naß war von Tau und die Nelke  
an deinem Herzen schlief,  
den dunklen Fluß sahst,  
der an dir vorbeizog.

Die Saite des Schweigens  
gespannt auf die Welle von Blut,  
griff ich dein tönendes Herz.  
Verwandelt ward deine Locke  
ins Schattenhaar der Nacht,  
der Finsternis schwarze Flocken  
beschneiten dein Antlitz.

Und ich gehör dir nicht zu.  
Beide klagen wir nun.

Aber wie Orpheus weiß ich  
auf der Seite des Todes das Leben,  
und mir blaut  
dein für immer geschlossenes Aug.



## Dizer o obscuro

Assim como Orfeu, toco  
a morte nas cordas da vida  
e ante a beleza do mundo  
e de teus olhos, que comandam o céu,  
só sei dizer o obscuro.

Não esqueças que tu também, de repente,  
naquela manhã, teu leito  
ainda úmido de orvalho e o cravo  
dormindo perto de teu coração,  
viste o rio obscuro  
passar por ti.

A corda do silêncio  
estendida sobre a onda de sangue,  
agarrei teu coração soante.  
Tua mecha se transformara  
em sombrio cabelo da noite,  
os flocos negros da escuridão  
cobriram teu rosto com neve.

Mas não pertença a ti.  
Agora lamentamos os dois.

Mas assim como Orfeu conheço  
a vida ao lado da morte,  
e me parecem azuis  
teus olhos fechados para sempre.

## Holz und Späne

Von den Hornissen will ich schweigen,  
denn sie sind leicht zu erkennen.  
Auch die laufenden Revolutionen  
sind nicht gefährlich.  
Der Tod im Gefolge des Lärms  
ist beschlossen von jeher.

Doch vor den Eintagsfliegen und den Frauen  
nimm dich in acht, vor den Sonntagsjägern,  
den Kosmetikern, den Unentschiedenen, Wohlmeinenden,  
von keiner Verachtung getroffenen.

Aus den Wäldern trugen wir Reisig und Stämme,  
und die Sonne ging uns lange nicht auf.  
Berauscht vom Papier am Fließband,  
erkenn ich die Zweige nicht wieder,  
noch das Moos, in dunkleren Tinten gegoren,  
noch das Wort, in die Rinden geschnitten,  
wahr und vermessen.

Blätterschleiß, Spruchbänder,  
schwarze Plakate... Bei Tag und bei Nacht  
bebt, unter diesen und jenen Sternen,  
die Maschine des Glaubens. Aber ins Holz,  
solang es noch grün ist, und mit der Galle,  
solang sie noch bitter ist, bin ich  
zu schreiben gewillt, was im Anfang war!

Seht zu, daß ihr wachbleibt!

Der Spur der Späne, die flogen, folgt  
der Hornissenschwarm, und am Brunnen  
sträubt sich der Lockung,  
die uns einst schwächte,  
das Haar.

## Madeira e lascas

Não quero falar das vespas,  
pois são fáceis de reconhecer.  
Nem as revoluções correntes  
são perigosas.  
A morte na sequência do ruído  
foi desde sempre decidida.

Preocupe-se, sim, com as efemérides  
E as mulheres, com os caçadores de domingo,  
os cosmetólogos, os indecisos, os bem-intencionados,  
com os jamais atingidos pelo desdém.

Das florestas carregamos gravetos e troncos,  
e o sol demorou a brilhar para nós.  
Em êxtase com o papel na linha de montagem  
não reconheço os galhos,  
nem o musgo, fervido em tintas mais escuras,  
nem a palavra, talhada em córtices,  
real e atrevida.

Usura de folhas, letreiros,  
cartazes negros... De dia e de noite  
estremece, sob estas e outras estrelas,  
a máquina da fé. Mas na madeira,  
enquanto ainda está verde, e com a bÍlis,  
enquanto ainda está amarga, sigo  
disposta a escrever o que era no início!

Tratem de ficar acordados!

A marca das lascas que esvoaçaram avança  
com o enxame de vespas, e na fonte  
arrepiam-se face à tentação,  
que primeiro nos enfraquecia,  
os cabelos.

## Früher Mittag

Still grünt die Linde im eröffneten Sommer,  
weit aus den Städten gerückt, flirrt  
der mattglänzende Tagmond. Schon ist Mittag,  
schon regt sich im Brunnen der Strahl,  
schon hebt sich unter den Scherben  
des Märchenvogels geschundener Flügel,  
und die vom Steinwurf entstellte Hand  
sinkt ins erwachende Korn.

Wo Deutschlands Himmel die Erde schwärzt,  
sucht sein enthaupteter Engel ein Grab für den Haß  
und reicht dir die Schüssel des Herzens.

Eine Handvoll Schmerz verliert sich über den Hügel.

Sieben Jahre später  
fällt es dir wieder ein,  
am Brunnen vor dem Tore,  
blick nicht zu tief hinein,  
die Augen gehen dir über.

Sieben Jahre später,  
in einem Totenhaus,  
trinken die Henker von gestern  
den goldenen Becher aus.  
Die Augen täten dir sinken.

Schon ist Mittag, in der Asche  
krümmt sich das Eisen, auf den Dorn

ist die Fahne gehißt, und auf den Felsen  
uralten Traums bleibt fortan  
der Adler geschmiedet.

Nur die Hoffnung kauert erblindet im Licht.

Lös ihr die Fessel, führ sie  
die Halde herab, leg ihr  
die Hand auf das Aug, daß sie  
kein Schatten versengt!

Wo Deutschlands Erde den Himmel schwärzt,  
sucht die Wolke nach Worten und füllt den Krater mit  
Schweigen,  
eh sie der Sommer im schütterten Regen vernimmt.

Das Unsägliche geht, leise gesagt, übers Land:  
schon ist Mittag.



## Quase meio-dia

A tília verdeja em silêncio no verão que se inaugura,  
bem longe das cidades, vibra  
a lua diurna de brilho opaco. Já é meio-dia,  
já se move o jato na fonte,  
já se eleva sob os cacos  
a asa ferida da ave da fábula,  
e a mão desfigurada pela pedra lançada  
afunda no grão que desperta.

Onde o céu da Alemanha enegrece a terra  
seu anjo decapitado busca um túmulo para o ódio  
e te oferece o coração numa taça.

Um punhado de dor perde-se sobre a colina.

Sete anos mais tarde  
lembra-te uma vez mais,  
na fonte do portal,  
não olha fundo demais,  
os olhos passam sobre ti.

Sete anos mais tarde,  
num abatedouro,  
os carrascos de ontem bebem  
toda taça de ouro.  
Os olhos te fariam afundar.

Já é meio-dia, nas cinzas  
verga-se o ferro, sobre o espinho



a bandeira foi içada, e no rochedo  
de um sonho remoto permanece então  
forjada a águia.

Somente a esperança ofuscada rasteja na luz.

Tira-lhe as amarras, leva-a  
ladeira abaixo, põe  
a mão sobre o olho, para que não a queime  
sombra alguma!

Onde a terra da Alemanha enegrece o céu,  
a nuvem busca palavras e enche a cratera com silêncio,  
antes que o verão a perceba na chuva fina.

O indizível caminha, dito baixinho, sobre o campo:  
já é meio-dia.

## Alle Tage

Der Krieg wird nicht mehr erklärt,  
sondern fortgesetzt. Das Unerhörte  
ist Alltäglich geworden. Der Held  
bleibt den Kämpfen fern. Der Schwache  
ist in die Feuerzone gerückt.

Die Uniform des Tages ist die Geduld,  
die Auszeichnung der armselige Stern  
der Hoffnung über dem Herzen.

Er wird verliehen,  
wenn nichts mehr geschieht,  
wenn das Trommelfeuer verstummt,  
wenn der Feind unsichtbar geworden ist  
und der Schatten ewiger Rüstung  
den Himmel bedeckt.

Er wird verliehen  
für die Flucht von den Fahnen,  
für die Tapferkeit vor dem Freund,  
für den Verrat unwürdiger Geheimnisse  
und die Nichtachtung  
jeglichen Befehls.

## Todos os dias

A guerra não é mais declarada,  
mas mantida. O inaudito  
tornou-se ordinário. O herói  
fica longe das lutas. O fraco  
é deslocado para as zonas de combate.  
O uniforme do dia é a paciência,  
a condecoração, a pobre estrela  
da esperança sobre o coração.

Ela é entregue,  
quando nada mais acontece,  
quando o fogo cerrado emudece,  
quando o inimigo se tornou invisível  
e a sombra do eterno armamento  
cobre o céu.

Ela é entregue  
pela fuga diante das bandeiras  
pela valentia diante do amigo,  
pela traição de segredos indignos  
e a não obediência  
de toda ordem.

# Botschaft

Aus der leichenwarmen Vorhalle des Himmels tritt die Sonne.  
Es sind dort nicht die Unsterblichen,  
sondern die Gefallenen, vernehmen wir.

Und Glanz kehrt sich nicht an Verwesung. Unsere Gottheit,  
die Geschichte, hat uns ein Grab bestellt,  
aus dem es keine Auferstehung gibt.

# Mensagem

Do átrio celestial dos mortos recentes surge o sol.  
Lá não estão os imortais,  
mas os que tombaram, ouvimos dizer.

E brilho não se importa com decomposição. Nossa divindade,  
a história, reservou-nos um túmulo,  
de onde não há ressurreição.

# Die Brücken

Straffer zieht der Wind das Band vor den Brücken.

An den Traversen zerrieb  
der Himmel sein dunkelstes Blau.  
Hüben und drüben wechseln  
im Licht unsre Schatten.

Pont Mirabeau... Waterloobridge...  
Wie ertragen's die Namen,  
die Namenlosen zu tragen?

Von den Verlorenen gerührt,  
die der Glaube nicht trug,  
erwachen die Trommeln im Fluß.

Einsam sind alle Brücken,  
und der Ruhm ist ihnen gefährlich  
wie uns, vermeinen wir doch,  
die Schritte der Sterne  
auf unserer Schulter zu spüren.  
Doch übers Gefälle des Vergänglichen  
wölbt uns kein Traum.

Besser ist's, im Auftrag der Ufer  
zu leben, von einem zum andern,  
und tagsüber zu wachen,  
daß das Band der Berufene trennt.  
Denn er erreicht die Schere der Sonne  
im Nebel, und wenn sie ihn blendet,

*image  
not  
available*

são dos vendedores  
como os peixes das redes.

Mas pode-se sentir um cheiro,  
precedendo cometas,  
e a teia do ar,  
rasgados por cometas cadentes.  
Chama-o de status dos solitários,  
no qual acontece o enlevo.  
Nada além.

Subimos, e os mosteiros estão vazios,  
desde que toleramos uma ordem que não cura nem educa.  
Agir não é para pilotos. Eles têm  
pontos de apoio em mira e sobre os joelhos estendido  
o mapa de um mundo, ao qual nada se acrescenta.

Quem mora lá embaixo? Quem chora...  
Quem perde a chave de casa?  
Quem não encontra sua cama, quem dorme  
nos umbrais? Quem, quando chega a manhã,  
ousa interpretar os riscos de prata: vejam, sobre mim...  
Quando a água volta a girar o moinho,  
quem ousa lembrar-se da noite?



*image  
not  
available*

Revolve uma cidade aqui,  
ergue-te do pó dessa cidade,  
assume uma função  
e finge,  
para fugir da exposição.

Cumpre as promessas  
diante de um espelho cego no ar,  
diante de uma porta fechada no vento.

Virgens são os caminhos pelas escarpas do céu.

3

Ah, olhos, queimados na terra, armazém do sol,  
carregados com o peso da chuva de todos os olhos,  
e agora enredados, tecidos  
pela trágica teia  
do tempo presente...

4

Deposita uma palavra  
no vale de minha mudez  
e ergue florestas nos dois lados,  
para que minha boca  
repouse à sombra.

*image  
not  
available*

## Anrufung des Großen Bären

Großer Bär, komm herab, zottige Nacht,  
Wolkenpelztier mit den alten Augen,  
Sternenaugen,  
durch das Dickicht brechen schimmernd  
deine Pfoten mit den Krallen,  
Sternenkrallen,  
wachsam halten wir die Herden,  
doch gebannt von dir, und mißtrauen  
deinen müden Flanken und den scharfen  
halbentblößten Zähnen,  
alter Bär.

Ein Zapfen: eure Welt.  
Ihr: die Schuppen dran.  
Ich treib sie, roll sie  
von den Tannen im Anfang  
zu den Tannen am Ende,  
schnaub sie an, prüf sie im Maul  
und pack zu mit den Tatzen.

Fürchtet euch oder fürchtet euch nicht!  
Zahlt in den Klingelbeutel und gebt  
dem blinden Mann ein gutes Wort,  
daß er den Bären an der Leine hält.  
Und würzt die Lämmer gut.

's könnt sein, daß dieser Bär  
sich losreißt, nicht mehr droht  
und alle Zapfen jagt, die von den Tannen

*image  
not  
available*

# Mein Vogel

Was auch geschieht: die verheerte Welt  
sinkt in die Dämmerung zurück,  
einen Schlaftrunk halten ihr die Wälder bereit,  
und vom Turm, den der Wächter verließ,  
blicken ruhig und stet die Augen der Eule herab.

Was auch geschieht: du weißt deine Zeit,  
mein Vogel, nimmst deinen Schleier  
und fliegst durch den Nebel zu mir.

Wir äugen im Dunstkreis, den das Gelichter bewohnt.  
Du folgst meinem Wink, stößt hinaus  
und wirbelst Gefieder und Fell —

Mein eisgrauer Schultergenosß, meine Waffe,  
mit jener Feder besteckt, meiner einzigen Waffe!  
Mein einziger Schmuck: Schleier und Feder von dir.

Wenn auch im Nadeltanz unterm Baum  
die Haut mir brennt  
und der hüfthohe Strauch  
mich mit würzigen Blättern versucht,  
wenn meine Locke züngelt,  
sich wiegt und nach Feuchte verzehrt,  
stürzt mir der Sterne Schutt  
doch genau auf das Haar.

Wenn ich vom Rauch behelmt  
wieder weiß, was geschieht,

*image  
not  
available*

# Curriculum Vitae

Lang ist die Nacht,  
lang für den Mann,  
der nicht sterben kann, lang  
unter Straßenlaternen schwankt  
sein nacktes Aug und sein Aug  
schnapsatemblind, und Geruch  
von nassem Fleisch unter seinen Nägeln  
betäubt ihn nicht immer, o Gott,  
lang ist die Nacht.

Mein Haar wird nicht weiß,  
denn ich kroch aus dem Schoß von Maschinen,  
Rosenrot strich mir Teer auf die Stirn  
und die Strähnen, man hatt' ihr  
die schneeweiße Schwester erwürgt. Aber ich,  
der Häuptling, schritt durch die Stadt  
von zehnmalhunderttausend Seelen, und mein Fuß  
trat auf die Seelenasseln unterm Lederhimmel, aus dem  
zehnmalhunderttausend Friedenspfeifen  
hingen, kalt. Engelsruhe  
wünscht' ich mir oft  
und Jagdgründe, voll  
vom ohnmächtigen Geschrei  
meiner Freunde.

Mit gespreizten Beinen und Flügeln,  
binsenweis stieg die Jugend  
über mich, über Jauche, über Jasmin ging's  
in die riesigen Nächte mit dem Quadrat-



*image  
not  
available*

## Curriculum Vitae

Longa é a noite,  
longa para o homem  
que não pode morrer, longa  
sob lâmpadas de rua hesita  
seu olho nu e seu olho  
cego de hálito de álcool, e odor  
de carne úmida sob as unhas  
não o entorpece sempre, oh, Deus,  
longa é a noite.

Meus cabelos não embranquecem,  
pois saí rastejando do ventre de máquinas,  
Rosa Vermelha passou breu em minha testa  
e nas mechas, estrangularam  
sua irmã Branca Flor. Mas eu,  
o chefe, avancei pela cidade  
de dez-vezes-cem-mil almas, e meu pé  
pisou nas almas escondidas sob céu de couro, onde  
dez-vezes-cem-mil cachimbos da paz  
pendiam, frios. Sempre desejei  
paz angelical  
e terrenos para a caça, cheios  
do grito impotente  
de meus amigos.

Com pernas e asas afastadas,  
claramente a juventude saltou  
sobre mim, sobre estrume, sobre jasmim se foi  
para as imensas noites e seu mistério

*image  
not  
available*

# Nebelland

Im Winter ist meine Geliebte  
unter den Tieren des Waldes.  
Daß ich vor Morgen zurückmuß,  
weiß die Füchsin und lacht.  
Wie die Wolken erzittern! Und mir  
auf den Schneekragen fällt  
eine Lage von brüchigem Eis.

Im Winter ist meine Geliebte  
ein Baum unter Bäumen und läßt  
die glückverlassenen Krähen  
ein in ihr schönes Geäst. Sie weiß,  
daß der Wind, wenn es dämmt,  
ihr starres, mit Reif besetztes  
Abendkleid hebt und mich heimjagt.

Im Winter ist meine Geliebte  
unter den Fischen und Stumm.  
Hörig den Wassern, die der Strich  
ihrer Flossen von innen bewegt,  
steh ich am Ufer und seh,  
bis mich Schollen vertreiben,  
wie sie taucht und sich wendet.

Und wieder vom Jagdruf des Vogels  
getroffen, der seine Schwingen  
über mir steift, stürz ich  
auf offenem Feld: sie entfiedert  
die Hühner und wirft mir ein weißes

*image  
not  
available*

## Erklär mir, Liebe

Dein Hut lüftet sich leis, grüßt, schwebt im Wind,  
dein unbedeckter Kopf hat's Wolken angetan,  
dein Herz hat anderswo zu tun,  
dein Mund verleibt sich neue Sprachen ein,  
das Zittergras im Land nimmt überhand,  
Sternblumen bläst der Sommer an und aus,  
von Flocken blind erhebst du dein Gesicht,  
du lachst und weinst und gehst an dir zugrund,  
was soll dir noch geschehen —

Erklär mir, Liebe!

Der Pfau, in feierlichem Staunen, schlägt sein Rad,  
die Taube stellt den Federkragen hoch,  
vom Gurren überfüllt, dehnt sich die Luft,  
der Entrich schreit, vom wilden Honig nimmt  
das ganze Land, auch im gesetzten Park  
hat jedes Beet ein goldner Staub umsäumt.

Der Fisch errötet, überholt den Schwarm  
und stürzt durch Grotten ins Korallenbett.  
Zur Silbersandmusik tanzt scheu der Skorpion.  
Der Käfer riecht die Herrlichste von weit;  
hätt ich nur seinen Sinn, ich fühlte auch,  
daß Flügel unter ihrem Panzer schimmern,  
und nähm den Weg zum fernen Erdbeerstrauch!

Erklär mir, Liebe!